N.° 139 Anno de 1829.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se na Tipografia do mesmo Diario rua Direita N.° 267 1.° andar em mezes por 640 reis huma folha que sahirá todos os dias uteis.

SEXTA FEIRA 3 DE JULHO. *S. Jacintho M.*

Preamar as 6 horas e 6 minutos da tarde.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. Edictor.

QUANTO se trabalha por este mundo por fazer odioso o systema de Governo que actualmente nos rege, e por tornar menos detestavel, e até agradavel e apetecivel o antigo regimen Colonal e Absoluto, e isto com tanto descaramento e desaforo (perdoe-se-me a expressaõ) que naõ deixaõ a menor duvida sobre suas intençoes! Esses malvados saudozos do antigo abominavel despotismo a cuja sombra querem egoistas gozar os fructos das suas intrigas, das suas perniciosas maximas nos impoem o dever de por todos os modos arraigar nos coraçoes de nossos Compatriotas o amor pela nossa Constituiçaõ, que nos garante a nossa Liberdade, e o devido odio por esse governo, em quem só Camellos, e Unitarios naõ descobrem mal, ou inconveniente algum.

Factos, Sr. Edictor, que saõ mais capazes de tocar o coraçaõ humano; rezenhemos a nossa passada vida, recordemos-nos dos males transactos, para apreciarmor essa mesma pequena porçaõ, que por ora possuimos dos innumeraveis bens, que a CONSTITUIÇAÕ DIVINA nos afiança. Vamos pois ao tempo dos estimaveis, desses todos rectos Governadores Capitaens Generaes.

Huma personagem destas, governador de arbitrio, com aquellas recomendaçoes, que se pediaõ esperar de hum Ministerio depravado, e irresponsavel, e mui peculiares aos Brazileiros (*) era o paternal chefe absoluto de huma Provincia, que formava o seu morgado, e servia de theatro as suas maldades, quando o despota juntava a essas recomendaçoes hum espirito tirani-ador, hun odio mortal ao nome Brazileiro, huma roda de aduladores perversos, e sanguisugas insolentes. que por seu turno faziaõ as suas correrias, e insultos contra o desgraçado Povo. Esse murmurio dos queixumes da innocencia opprimida, sempre dissonante ao ouvido do despota, era hum crime imperdoavel; vexado e opprimido o Povo naõ podia nem boqueijar, devia adorar mesmo o seu tiranno, e isto, que succedia com o primeiro, e maior, se entendia igualmente a respeito das authoridades subalternas, cujas arpias so tinhaõ a temer o choque dos seus interesses com os do Chefe; tudo que agradava a estes scelerados lhes devia ser sacrificado irremissívelmente; e quando se retiravaõ, eraõ prenhes dos despojos, que arrancavaõ aos desgraçados, que os haviaõ soffrido.

O infeliz Pernambucano, como todo o Brazileiro, que naõ tinha o metal, com que se compra o socego à Authoridade despotica, e rapinante, era sempre vilipendiado, desprezado; e quantos saõ os ricos? .... Se descendia de huma familia, que se reputava nobre, succedia-lhe o que sempre succedeu a hum nobre pobre no meio de nobreza pervertida: o desgraçado olhava com desprezo para hum officio mechanico, os officios Publicos eraõ-lhe vedados, elle se tornava pois mais prejudicial ainda a sua mesma nobreza, que lhes servia só de incommodo, e desgosto.

(*) Emudecei malvados! Naõ me retruqueis! Ousareis vós desmentir o Grande IMPERADOR do Brazil? Insolentes, envergonhai-vos, se podeis tanto: outro Author naõ citarei; senaõ a experiencia, e Esse Incomparavel Chefe da Naçaõ

Se se applicava as armas, de que quaze sempre a experiencia os fazia desviar, elle via chegar todos os dias hum ente desconhecido, que lhe roubava o lugar, a que tinha os melhores titulos; o que naõ tinha nobreza, ainda que reunisse aquellas prendas, e virtudes, que fazem o merecimento, era quando muito, hum Sargento vitalicio; hum ou outro afortunado subia lentamente aos postos Subalternos, raros aos Superiores, e rarissimos a' Officiaes Generaes. Esses empregos, que no regimen absoluto quaze nunca saõ conferidos ao merecimento eraõ pozitivamente vedados a hum Brazileiro, que só tinha por distinctivo, as luzes, o valor, a probidade, e mais ainda quando hum nobre estimulo lhes naõ permittia viverem bajulando aos do Poder. Os nossos Militares eraõ pois, pela maior parte, gente desgraçada, a quem para cumulo de males, nem se dava a faculdade de retirar-se depois de hum grande prazo: devia viver e morrer soldado.

Se se dedicavaõ as Letras, era precizo hir mendigar as luzes fora do solo Brazileiro, o que só obtinhaõ os ricos, e como as riquezas naõ daõ talentos nem virtudes, succedia, que muitos que nos lugares de Literatura podiaõ fazer-se notaveis, morriaõ com os seus talentos na obscuridade, e alguns ineptos hiaõ encher mal lugares melindrosos, que aquelles desempenhariaõ optimamente. O que ficava a esses que decorriaõ as aulas do seu paiz era o estado Ecclesiastico, e lá mesmo a mizeria era o seu quinhaõ; se entrava em huma Ordem Religiosa, elle lá achava o espirito Portuguez taõ provenido contra o Brazileiro, que certos estatutos, que ainda hoje existem para nosso escandalo, o lançavaõ sempre para a infima classe dessa gente: se seguia o Cleri-

---

Brazileira, que vós dizeis adorar; mas que realmente quereis desacreditar. Ouvi o Magnanimo Deffensor Perpetuo.

" Quando por hum acazo se aprezentara pela vez primeira esta rica, e vasta Regiaõ Brazilica aos olhos do venturoso Cabral, logo a avareza, e o proselytismo religiozo, moveis dos descobrimento e Colonias modernas, se apoderaraõ della por meio de conquista; e leis de sangue, dictadas por paixões, e sordidos interesses, firmaraõ a tirannia Portugueza. O indigena, bravio, e o Colono Europeo foraõ obrigados a trilhar a mesma estrada da mizeria e escravidaõ. Se cavavaõ o seio de seus montes, para delles extrahirem o ouro, leys absurdas, e o *Quinto* vieraõ logo esmorecellos em seus trabalhos apenas encetados, ao mesmo tempo que o Estado Portuguez com sofrega ambiçaõ devorava os thezouros, que a benigna Natureza lhes offertava, fazia taõbem vergar as desgraçadas Minas sob o pezo do mais odioso dos tributos, da *Capitaçaõ*. Queriaõ, que os Brazileiros pagassem até o ar, que respiravaõ, e a terra, que pizavaõ. Se a industria de alguns homens mais activos tentava dar nova forma aos productos do seu sollo, para com elles cubrir a nudez de seus filhos, leys tirannicas o empeciaõ, e castigavaõ estas nobres tentativas. Sempre quizeraõ os Europeos conservar este rico Paiz na mais dura e triste dependencia da Metropole: porque julgavaõ ser-lhes necessario estancar, ou pelo menos empobrecer a fonte perenne de suas riquezas, Se a actividade de algum colono offerecia à seus Concidadãos, de quando em quando, algum novo ramo de riqueza rural, naturalizando vegetaes exoticos, uteis, e preciosos; impostos onerosos vinhaõ dar cabo de taõ felizes começos. Se homens emprehendedores ouzavaõ mudar o curso de caudalosos ribeirões, para arrancarem de seus alveos os diamantes, eraõ logo impedidos pelos agentes crueis do monopolio, e punidos por leys inexoraveis. Se o superfluo de suas producções convidava e reclamava a troca de outras producções estranhas, privado o Brazil do mercado geral das Nações, e por conseguinte da sua concurrencia, que encareceria as compras, e abarataria as vendas, nenhum outro recurso lhes restava; se naõ mandallas aos portos da Metropole, e estimular assim cada vez mais a sordida cobiça e prepotencia de seus tirannos. Se finalmente o Brazileiro, a quem a provida Natureza deu talentos naõ vulgares, anhelava instruir-se nas Sciencias, e nas Artes para melhor conhecer os seus direitos, ou saber aproveitar as preciosidades naturaes, com que a Providencia dotava o seu Paiz, mister lhe era il-as mendigar a Portugal, que pouco as possuia, e de onde muitas vezes naõ lhe era permittido regressar. (*S. M. o* IMPERADOR *quando P. R. no seu Manifesto as Nações.*) ".

cato Secular, as Conezias, as Vigararias, e de mais lugares distinctos, já mais eraõ conferidos aos que naõ tinhaõ mais documentos, do que o da sua capacidade; se elle naõ tinha meios de passar o mar, ou de arranjar aqui grande patronato ficava eternamente em Padre da Igreja (como aqui dizemos); huma Coadjutoria era o topico das pertenções do geral dos Ecclesiasticos.

Se ao Commercio........ este ramo era privativo dos que nasciaõ alem dos mares; Brazileiro dedicado ao Commercio!! eis hum absurdo naquelle tempo: desde o Negociante matriculado até o mascate, rarissimos Brazileiros se poderiaõ enumerar: aquelles dos Portuguezes, que domiciliados aqui, tinhaõ filhos, communmente os destribuiaõ pelos Conventos, e por outros lugares inuteis, ou menos proveitosos, desviando-os assim daquella nobre occupaçaõ que parecia negativa a hum Brazileiro.

Se era Agricultor, tinha de cavar a terra até a morte, vendo a sua lavoura destruida pelo vizinho poderoso, e prepotente; e os mesmos que huma fortuna mediocre punha em melhor estado, trabalhavaõ igualmente para si e para o Negociante, que o fornecia do necessario para o seu manejo.

Nas Estações Publicas, o Brazileiro naõ era mais feliz: depois de dar annos gratuitos ao serviço do Rei Seu Senhor, subiaõ gradual e vagarosamente atè os pequenos lugares; os grandes empregos eraõ dados na Corte aos, que só tinhaõ bons titulos para hum Ministerio corrupto, ou uniaõ á algum merecimento o mais decidido patronato.

Até nos officios mechanicos eraõ os Brazileiros os de menor vantagem; parece incrivel, quando huma habilidade natural distingue os Brazileiros, mas nós o sabemos. O regimen absoluto de mãos dadas com o espirito colonisador tyrannisava desde o maior atè o menor. As artes em poder de Europeos eraõ ensinadas com mais franqueza aos escravos, que aos homens livres, de quem se desviava com o maior cuidado todo o conhecimento proveitoso.

Taõ poucas eraõ as excepções em todos esses ramos, que naõ vale a pena de enumerar-se; os sofrimentos ja naõ tinhaõ limites; a melhora que se experimentou no prezente seculo, e principalmente com a mudança de Corte para o Rio de Janeiro, era taõ diminuta, que naõ podia contrabalançar com os males: Caetano Pinto ultimo Capitaõ General antes da epoca de 1817 com disposiçaõ para naõ tirannisar, porem muito desleixado para poder governar bem, naõ melhorou em nada o nosso estado, os vexames continuavaõ, os desatinos, malversações, e despotismos da maior parte dos Empregados hiaõ em augmento; os Chefes das Repartições, e dos Corpos de tropa, Magistrados, em fim os milhores lugares estavaõ occupados por Portuguezes, quaze todos distinctos pelo seu rancor aos Brazileiros, e aferro ao systema, que elles adoravaõ sob a imagem do Soberano, que illudiaõ, ou desprezavaõ.

Foi nesse tempo que genios illuminados, emprehendedores, e denodados intentaraõ dar hum impulso fazendo com que se adoptassem melhores maneiras de Governo, com alguma ou total independencia dessa *Mãi Patria*, que só nos cauzava males: era tempo de que o homem reassumisse seus direitos, mostrasse, que era livre, e naõ colono, naõ escravo, e naõ propriedade de alguem. Eis-nos chegados a epoca de 1817, da qual tratarei em outra correspondencia

Pernambucanos! Brazileiros! Vòs ereis escravos, e sois livres! Vós conheceis bem os males da escravidaõ, e hides saboreando pouco e pouco os fructos da liberdade! Aborrecei o mal, amai o bem, e fazei-vos cada vez mais dignos de gozar no systema Constitucional aquelle prezente da Natureza.

Atè outra vez, Snr. Edictor; sou
Seu venerador.

O Popular.

Correio.

PELA Administraçaõ do Correio Geral desta Cidade, se fas Publico que parte deste Porto para o de Jaragua, Bahia, e Rio de Janeiro, no dia 15 do corrente o Paquete Nacional Beaurepaire, de que he Cõmmandante Manoel Francisco da Costa Pereira, as Cartas seraõ lansadas na Caixa Geral até as 9 horas da noite do dia antecedente.

Avizos Particulares.

OS herdeiros do finado, Antonio Joze Ferreira Sarmento, lendo no Diario do proximo corrente mez de Julho o annuncio de haverem elles dado consumo a uma carteira do dito finado a qual tinha em si varios quirografios, e outros titulos de dividas, fazem certo ao publico, que tal naõ succedeo, e o que houve foi que sendo ella achada publicamente, contendo apenas uma letra de quinhentos mil rs. dos herdeiros e deraõ ao manifesto, e nella se procedeo aprehençaõ a maneira dos mais bens, e só houve o intervallo de hum dia depois da achada por ser o successivo feriado: he esta a verdade propria do seo caracter, e lisura.

Troca-se a moradia do Sobrado de hum andar com grande sotaõ loge, e quintal na rua de Agoas verde, por hum de dois andares que seja nas ruas, Direita, Livramento, Agoas verdes, Pateo do Carmo, adverte-se mais que o dito sobrado que se quer trocar he de preço muito comodo: quem quizer fazer a mencionada troca annuncie pelo Diario.

F. V. da Silva participa a todas as pessoas que tiverem entrado no seu expediente do mez de Junho que elle será efectuado hoje 3 de Julho empreterivelmente.

Compra-se

12 Cadeiras de Condurú, e duas banquinhas, e taõbem huma Comoda estando tudo em bom uzo; annuncie por este Diario.

Vende-se.

Hum grande forno de cobre de cuzinhar farinha muito novo; quem pertender annuncie por este Diario.

Huma venda na rua do Vigario; na mesma N.° 31.

Huma venda na rua Direita adiante do Livramento; rua da Madre de Deos a tratar com Domingos Fernandes Vianna.

Vestidos de Filò de seda, pretos e brancos, véos para Senhoras e meninas, pentes e travessinhas de tartaruga do ultimo gosto, proximamente vindos de Lisboa, volantes largos, e estreitos de varias côres, Galões, e renda de Palheta; rua do Crespo loja D. 6.

Leilaõ.

Que pertende fazer Joze Rodrigues da Silva Barroca, no dia Sexta feira 3 do corrente Julho pelas 10 horas do dia na Porta da Alfandega de 15 Pipas de Vinho do Porto.

Viagens.

Segue viagem para o Rio de Janeiro com toda a brevidade a Sumaca Nova Felicidade, forrada de cobre, e muito boa veleira, quem quizer carregar, ou hir de passagem, dirija-se ao Proprietario Francisco Gonçalves da Rocha, rua das Cruzes D. 7.

Para Lisboa sahirá com a maior promptidaõ, o Brigue Portuguez Boa Fortuna, o qual tem dous terços da carga prompta, quem no mesmo quizer carregar ou hir de passagem, dirija-se a fallar com Joaõ Evangelista Pereira, rua do Colegio.

—✕□✕—

Noticias Maritimas.

Entradas.

DIA 2 de Julho. — Entradas nenhuma.

Sahidas.

Dia dito. — Goianna; Can. Conceiçaõ do Pilar, M. Manoel Falcaõ, equip. 7, carga fazendas e molhados, passageiros 14 escravos de Elias Coelho Sintra, e hum de Escolastica Francisca. — Ambris, com escala por Angolla; E. Maria Gertrudes, M. Marsalino Joze de S. Anna, equip. 13, carga fazendas e agoardente, — Ciará, Tutoia, Maranhaõ, e Parà; Paq. N. I. 9 de Janeiro, Com. o 1.° Tenente da Armada, Antoniò Leocadio de Coito, passageiros o Capitaõ de Mar e Guerra Theodoro de Beauepaire, em Commissaõ, Joaõ Joze Henriques, e hum criado, e hum degradado para Maranhaõ Joze Mendes da Costa.

Pernambuco na Tipografia do Diario.